

Espiritualidade e ufologia entram em cena: Análise do conteúdo fílmico de *Área Q* [2011]

BIANCA RAQUEL PINHEIRO DE SOUZA*

Resumo: *Área Q* (EUA/BRA, 2011) de Gerson Sanginnetto, é um filme de ficção científica que versa sobre fenômenos extraterrestres que ocorrem no Nordeste do Brasil. Além de explorar o cenário em que os respectivos fenômenos ocorrem, percebemos que em seu discurso fílmico, o filme nos apresenta mensagens/elementos que nos remetem à Doutrina Espírita, apresentando a nós um extraterrestre com intenções de regenerar o planeta Terra, e não de aniquilar, diferenciando-se assim, de outros filmes que versam sobre os mesmos tipos de fenômeno. Dessa forma, ao debruçar o nosso olhar sobre o referido filme, nosso objetivo será o de analisar como o fenômeno extraterrestre toma essa roupagem espiritualista, e como o filme nos apresenta esse misto de ufologia com espiritualidade.

Palavras-Chaves: Cinema. Ufologia. Espiritualidade.

Abstract: *Área Q* (USA / BRA, 2011) Gerson Sanginnetto, is a science fiction film that deals with extraterrestrial phenomena occurring in Northeastern Brazil. Besides exploring the scenario in which the respective phenomena occur, we realize that in his filmic discourse, the film introduces us messages / elements that remind us of the Spiritist Doctrine, presenting us with an extraterrestrial intentions to regenerate the Earth, not to annihilate , thereby differentiating it from other movies that deal with the same kind of phenomenon. Thus, in considering our gaze on that film, our goal will be to analyze how the extraterrestrial phenomenon takes that spiritual garb, and as the film presents us this UFO mixed with spirituality.

Key Words: Cinema. Ufology. Spirituality.

Introdução

Este trabalho tem como objeto de estudo o filme *Área Q*, sendo observados os aspectos espíritas e ufológicos contidos em seu conteúdo. *Área Q* (EUA/BRA, 2011) de Gerson Sanginnetto, é um filme de ficção científica que versa sobre fenômenos extraterrestres que ocorrem no Nordeste do Brasil, sendo que suas

*Graduanda do curso de História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE), orientada pelo Prof. Dr. Sander Cruz Castelo, sendo a bolsa de IC/PIBIC, financiada pelo CNPq, fazendo parte do projeto de pesquisa “O Filme *Área Q*: uma análise histórica”, e tendo como colegas de trabalho Naiany Cristina da Silva Bezerra e Roberta Félix Paulino.

filmagens ocorreram nas cidades de Quixadá e Quixeramobim, localizadas na região do Sertão Central. Além de explorar o cenário onde os fenômenos ocorrem, e trazer aspectos da cultura local do espaço onde ocorreram as filmagens, em seus diálogos e em sua estética, o filme nos apresenta mensagens/elementos que nos remetem à Doutrina Espírita. Dessa forma, o filme nos apresenta um extraterrestre com intenções de regenerar o planeta Terra, e não de aniquilar, o que o diferencia de filmes como *Independence Day*¹ (EUA, 1996) que traz a mesma temática.

Área Q estreou nos cinemas brasileiros, no dia 13 de abril de 2012. A coprodução Brasil/Estados Unidos envolveu cerca de 300 profissionais durante sua pré-produção, produção e pós-produção, entre eles: atores, equipe técnica e de apoio. O filme se caracteriza por ser a primeira ficção científica brasileira que tem um cunho ufológico/religioso, o que nos põe a refletir sobre o caráter da participação da produtora espírita Estação Luz Filmes, na elaboração do caráter religioso da trama, tendo em vista que a mesma produziu os filmes espíritas *Bezerra de Menezes* (BRA, 2008) e *As Mães de Chico Xavier* (BRA, 2011). Releve-se também, a longa parceria existente entre o coprodutor Halder Gomes e a referida produtora, o que reforça o cunho espírita do filme. Sobre essa parceria o co-produtor fala:

Eu sou parceiro deles assim, desde a produção de Bezerra de Menezes né?! A gente trabalha junto esses filmes que tem a mensagem da produtora, e eu faço meus trabalhos autorais de realizador, seja pra filmes de mercado, seja pra projetos que eu queira mesmo fazer. (...) E a gente teve a reunião, e eles toparam entrar. Então entraram desde o começo com a produção, mas também muito forte no período de lançamento, quando a gente foi realmente para o... precisa de dinheiro pra poder lançar, precisa de recursos pra poder chegar no mercado né?! Então foi uma parceria assim, desde o berço. Que foi crucial para o filme poder ter acontecido e ter sido lançado.²

¹ No dia 2 de julho os sistemas de comunicação do mundo inteiro se transformam em um caos, devido à uma estranha interferência atmosférica. Logo se descobre que enormes objetos estão em curso de colisão com a Terra. Inicialmente imagina-se que se tratam de meteoros, mas logo revela-se ser na verdade uma imensa nave espacial pilotada por alienígenas. Após frustradas tentativas de se comunicar com os extraterrestres, um técnico em comunicação descobre que os seres do espaço estão usando os satélites terrestres para se comunicarem e iniciarem em menos de um dia um ataque conjunto nas principais cidades do planeta. No dia 3 de julho o ataque alienígena começa de forma esmagadora e nem armas nucleares conseguem destruir a blindagem protetora. Mas no dia 4 de julho surge uma possibilidade de vencer o invasor e nesta hora todas as nações precisam se unir, pois está em jogo a existência da raça humana. Sinopse retirada de <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-15336/>

² Entrevista realizada com Halder Gomes, co-produtor do filme *Área Q*, na cidade de Fortaleza/Ce, no dia 24/03/2013.

Dessa forma, ao debruçar o nosso olhar sobre o referido filme, nosso objetivo é o de analisar como o extraterrestre toma essa roupagem espírita e ufológica, e como o filme nos apresenta esse misto de ufologia com espiritualidade. Para tal intento, além de levar em consideração que o filme é um material produzido por homens em um tempo e espaço definidos, também atentamos para o fato de que, a própria película tem em seu conteúdo um tempo e um espaço onde os fatos se desenrolam. Como suporte utilizamos autores que trabalham com as temáticas desenvolvidas no presente trabalho, tais como: espiritismo, ufologia e sobre cinema, e também estabelecemos um diálogo com filmes que discorrem sobre o mesmo tema. Contudo, devemos esclarecer que aqui não há a intenção de tachar ou definir o que venha a ser um fenômeno extraterrestre, e sim a de perceber como este é apresentado em *Área Q*.

“Área Q”: um misto de Espiritualismo e Ufologia

A narrativa gira em torno do jornalista cético e bastante conceituado Thomas Mathews (Isaiah Washington) que, depois de um ano sofrendo com o desaparecimento de seu filho Peter, recebe a proposta de fazer uma matéria no Nordeste do Brasil, sobre casos de “contatos imediatos de terceiro grau” e abduções que permeiam a realidade dos moradores da região denominada de “Área Q”. Mesmo contra a vontade, o jornalista decide aceitar a proposta de trabalho, e assim, a narrativa vai se desenvolvendo à medida em que o ceticismo do jornalista, vai sendo quebrado, quando o jornalista percebe que o sumiço de seu filho está fortemente ligado, com os eventos que investiga na “Área Q”. Esta, segundo o personagem nativo Eliosvaldo (Ricardo Conti) que no filme é guia turístico de Thomas, recebe este nome por ser uma região que engloba cidades cujos nomes começam com a letra “Q”, como: Quixadá, Quixeramobim, Quixeré e Quixelô.

Percebemos que a ficção produzida por Sanginnito, é revestida por um caráter espírita perceptível nos fenômenos relatados pelos moradores da região, em entrevistas realizadas por Thomas. Esse aspecto do filme, é também visível no comportamento do personagem João Batista (Murilo Rosa) que, após ser abduzido retorna à sua casa com pensamentos religiosos, que demonstram sua preocupação com a

direção negativa, que o mundo está tomando. João some novamente no mesmo ano, 1979, e só reaparecerá na Área Q muitos anos depois, em 2009, como uma espécie de extraterrestre, no momento em que o jornalista, decide cobrir a matéria dos fenômenos para o jornal. Além dos aspectos relacionados à personalidade de João Batista, ao longo do filme podemos perceber alguns detalhes sutis do caráter religioso.

Em uma cena em que Tomas tem um sonho com sua falecida esposa, encontramos artifícios de imagem, que nos passam a impressão de um ambiente de tranquilidade e bem-estar, seguido do aviso de sua esposa, de que Peter irá voltar. Essa questão do encontro com pessoas, que já vieram a falecer, durante o sono em um sonho é o que o espiritismo designa como “desdobramento”, entendido como um estado espiritual em que:

O espírito se liberta do corpo, mantendo-se a ele ligado, para se relacionar com outros em idêntica situação ou com aqueles que já retornaram à vida espiritual. Esse fenômeno é conhecido como viagem astral ou desdobramento, onde o espírito guarda nítida e vívida impressão de quase tudo que lhe ocorreu durante aqueles momentos que passou em estado alterado de consciência. (NOVAES, 1998: 45)

Percebemos também, pequenas sutilezas que demonstram o cunho religioso do filme, como o nome da babá do garoto que se chama “Luz”, que é uma palavra que permeia o vocabulário espírita, por vezes sendo utilizada em orações e saudações, como fala Ivonete Sampaio, membro da Sociedade Espírita Nosso Lar: “‘Muita luz!’ Sempre dizemos quando queremos desejar luz na vida de uma pessoa.³” É percebido também, alusões aos nomes dos evangelistas de Jesus Cristo nos personagens da trama, como: Peter que seria Pedro, João Batista e por fim Thomas Mathwes que seria uma junção entre Tomé e Mateus. Estes, para os espíritas seriam espíritos superiores que teriam vindo à Terra, com a missão de ajudar Jesus em sua missão de divulgar sua palavra. A alusão do nome de Thomas Mathwes, aos nomes de Tomé e Mateus, seria uma forma de explicar a mudança de comportamento, do próprio personagem, já que no início de sua reportagem, ele se encontrava cético, o que lembra Tomé; em relação a Mateus, esse nome seria a representação de seu estado “mental” final, denotando que o personagem sofreu uma transformação no caráter de sua fé, uma espécie de depuração. O que é algo explicado por Bahiana quando fala que os personagens, idealmente, eles devem chegar

³ Entrevista realizada com Ivonete Sampaio, membro da Sociedade Espírita Nosso Lar de Banabuiú. Entrevista realizada em Março/2013.

ao final do filme o mais transformados possíveis, ou seja: narrativa e existencialmente o mais distante possível do lugar – físico, metafísico, emocional – onde começaram. (BAHIANA, 2012: 52)

Neste caso, essa mudança que ocorre com o personagem, seria também uma forma de “impulsionar a narrativa com o objetivo de que esta se torne, algo interessante aos olhos do espectador, algo que dependerá também, das características de personalidade atribuídas pelo roteirista, ao personagem.” (BAHIANA, 2012: 52)

Em meio a tantas identificações de elementos da doutrina espírita, uma reflexão que cabe ser feita é: sendo *Área Q* um filme que fala de casos de abdução e fenômenos extraterrestres, como a ufologia se encontraria na narrativa? Que elementos o discurso fílmico utiliza, para que percebamos que a ufologia está em cena? Quando questionado sobre a influência do Caso Barroso⁴, como inspiração para o personagem João Batista, Halder Gomes diz que o Caso Barroso seria um ponto de partida para o filme. Com base nisso, podemos dizer que, a ufologia em *Área Q* entraria não somente, como parte integrante da cultura local, onde ocorrem parte das filmagens, a cidade de Quixadá/Ce, lugar onde a cultura ufológica é forte e faz com que seja conhecida nacionalmente, isso apesar da cidade não explorar de forma turística, essa cultura ufológica existente, mas também como algo que faz parte da cultura cinematográfica sobre ufologia, como: *Contatos Imediatos de Terceiro Grau* (EUA, 1977), *Contato* (EUA, 1997) e *Labirinto* (BRA, 2002).

Em *Área Q* percebemos várias diferenças no que concerne à mensagem e à maneira de se tratar a ufologia, em comparação com outros filmes recentes que abordam o mesmo tema. Em relação ao personagem João Batista, ele se apresenta como um mensageiro de outro mundo, e anuncia as intenções de regenerar o planeta Terra e não a de aniquilar, o que o diferencia de outros filmes recentes que abordam a mesma temática. Por exemplo em *Independence Day* (EUA, 1996), onde encontramos naves gigantescas que se posicionam em locais estratégicos do mundo, com a finalidade de

⁴ “Caso Barroso” foi assim que ficou conhecido, o caso de Luis Fernando Barroso, no ano 1976, quando cumpria sua rotina diária, de começar o dia de trabalho pela madrugada 02h00min. Em um dia destes, Barroso disse ter avistado e ter entrado em contato com algo que parecia um avião e que, logo em seguida, lançou uma luz bem forte sobre ele. Depois desse contato, Barroso teria começado a dar sinais de mudanças, física e psicológica, teria começado a ficar com a pele vermelha, como se tivesse sido queimado, sendo que ao mesmo tempo rejuvenescia, e começou a dar sinal de retardo mental. O Caso Barroso aconteceu em 03/03/1976, na cidade de Quixadá/Ce, e é conhecido no mundo todo.

causar explosões que objetivam a extinção da raça humana. É nesse ponto que temos a principal diferença de *Área Q*, que é a sua mensagem pacifista, onde o extraterrestre representado por João Batista, assume uma posição solidária em relação ao planeta Terra, onde ele tem a intenção de ajudar, o que o diferencia de *Independence Day*, em que o alienígena/extraterrestre chega na intenção de exterminar a raça humana.

Neste aspecto, o filme se alinha com uma produção mais antiga, realizada no período de distensão da guerra fria (1969-79), *Contatos Imediatos de Terceiro Grau*⁵ de Steven Spielberg (EUA, 1977), onde temos um filme que aborda a mesma temática, mas que os extraterrestres estariam em uma espécie de passagem sobre o planeta Terra, a fim de conhecê-lo, e não de destruí-lo. A trama tem início quando aviões da Segunda Guerra Mundial reaparecem, sem sinais de destruição, em um deserto no México, sendo que alguns pilotos relatam à central de comando, terem visto algo estranho, decidindo não se referir ao que viram, como um OVNI. A narrativa de Spielberg traz a trajetória do eletricitista Rob Neary que, em uma noite em que estava a serviço, acaba esbarrando em algumas naves. Depois desse contato de primeiro grau, apenas visual, Neary assim como outros personagens, ficam obcecados com as aparições e com a imagem fixa na cabeça, de uma montanha, local onde, no final do filme, os alienígenas estabelecem contato definitivo. A semelhança entre *Área Q* e *Contatos Imediatos de Terceiro Grau* é que, além de se passar em uma pequena cidade, ele traz a ligação que existe entre a montanha e os extraterrestres no que concerne ao local onde se estabelece contato.

Todavia, o extraterrestre de Spielberg toma uma roupagem distinta do extraterrestre encontrado em *Área Q*, que no personagem de João Batista, nos apresenta um E.T com feições humanas, quebrando com o padrão de E.T de cabeça grande. Ainda diferenciando-se de *Contatos Imediatos de Terceiro Grau*, onde as pessoas que foram abduzidas retornam com as mesmas feições e condições mentais em que desapareceram, em *Área Q* os abduzidos voltam transformados por meio da reencarnação.

Em *Área Q*, além de Peter e João Batista, a abdução acomete outros personagens, como é o caso de Maria das Graças. No seu relato de abdução, ela conta que, ao contrário do que aconteceu com Peter e João Batista, ela teria retornado à sua

⁵ Em uma pequena cidade americana vive Roy Neary (Richard Dreyfuss), um chefe de família que, ao pressentir a chegada de alienígenas, tem o seu comportamento alterado. Ele fica obcecado pela idéia e começa a investigar a situação, buscando o local de contato dos ET's. Como ele, diversas outras pessoas sentem a presença extraterrestre e rumam para o local do pouso da nave. Sinopse retirada de <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-881/>

vida normal curada de forte enfermidade. Algo que nos põe a refletir também, sobre o caráter das curas espirituais, acreditadas pelos espíritas como realizadas pelos espíritos. Sobre as curas espirituais, Ivonete Sampaio diz:

Nós realizamos curas espirituais aqui. Na data marcada o médium vem para a casa de oração, e incorpora um médico para que a cura seja feita. (...) O tratamento espiritual, é feito com terapia de raios no espírito e a pessoa tem continuar fazendo o tratamento, com a água fluidificada.⁶

No filme, esse tipo de cura estaria atrelado ao que aconteceu à personagem, pois ela também se refere, à “um líquido que tinha o gosto da água mais pura”, o que remete ao que foi citado acima, sobre a água fluidificada utilizada para o tratamento que a cura espiritual requer.

*Contato*⁷ (EUA, 1997) filme de Robert Zemeckis, conta a história da cientista Ellie (Jodie Foster) que, insistentemente procura vida fora do planeta Terra. Depois de várias tentativas de manter contato, a cientista recebe uma mensagem, vinda de uma estrela chamada Vega, que contém instruções de como fazer uma máquina para o contato definitivo. Contato este que Ellie, vai ser a primeira a realizar. Encontramos um enredo que traz uma discussão em torno da busca do ser humano pela verdade, e onde ele a encontraria, na religião ou na ciência. Um ponto em comum entre *Contato* e *Área Q*, é a percepção do fenômeno que lhes aconteceu, pois enquanto que para os dois personagens, Thomas e Ellie, suas experiências são reais e ao mesmo tempo fantásticas, aos ouvidos de quem os escuta, são inacreditáveis.

A mensagem de João Batista: regeneração do planeta Terra

⁶ Entrevista realizada com Ivonete Sampaio, integrante da Sociedade Espírita Nosso Lar de Banabuiú/Ce, em Março/2013.

⁷ Ellie (Jodie Foster) é uma astrônoma que coordena uma equipe de cientistas à procura de vida em outros planetas. Depois de dois anos de duro trabalho, ela recebe mensagens através de um radiotelescópio. Decifrando as mensagens recebidas, Ellie e o governo americano tentam fazer contato com extraterrestres. Filme baseado no livro de Carl Sagan. Sinopse retirada de <http://www.cineclick.com.br/contato>

Em um extenso diálogo com Thomas, João Batista esclarece o caráter de suas aparições no planeta, bem como o que está para acontecer ao mundo se as pessoas não passarem por essa reorientação moral. Esclarece também, a natureza do fenômeno que aconteceu com Peter, seu filho. Enfim a partir dessa conversa, são apresentados alguns aspectos que corroboram com a teoria de regeneração do planeta Terra pregada pela doutrina Espírita.

João Batista (JB): *Peter tem rejuvenescido muito nos últimos anos. Ele está pronto esperando a sua vez para retornar.*

Tomas Mathwes (TM): *O que isso significa?*

JB: *As pessoas que foram escolhidas estão sendo preparadas. Estão recebendo informações e conhecimentos importantes. Eles teriam voltado mais rápido se tantas gestações não fossem interrompidas.*

TM: *E qual a missão deles?*

JB: *Reverter a direção em que vocês estão caminhando.*

TM: *Como estas pessoas vão fazer isso?*

JB: *Eles vão liderar o mundo com uma nova visão. Novas ideias e até mesmo novas tecnologias. Serão líderes que mudarão a maneira como a sociedade interage. Isso significa que o mundo terá uma legião de pessoas com uma capacidade intelectual extraordinária. Espalhando, e praticando a bondade, a caridade e a honestidade. (...) Imagine o mundo Thomas, com milhares de pessoas como Gandhi, Chico Xavier, Madre Tereza, Nelson Mandela, Martin Luther King. Para mudar o mundo não é preciso muito... apenas força de vontade.*

Em *Área Q* temos em João Batista, um extraterrestre que vem com a missão de fazer com que sua mensagem seja ouvida por Thomas, que se apresenta como um jornalista cético e que mostra resistência aos fenômenos relatados pelos moradores da região. João Batista vem anunciar que o planeta Terra irá passar por um processo de redirecionamento, e regeneração física e moral, onde eles, os extraterrestres, ajudariam os seres humanos, a fim de contribuir de forma positiva para a transformação, sendo uma mudança que alcançará desde a estrutura física do planeta, até a condição espiritual/moral daqueles que o habitam. E esse é um outro aspecto do espiritismo que é levantado na narrativa, que é semelhante à teoria de que a Terra estaria prestes a passar por um momento de transição, por uma transformação, teoria essa acreditada pelos espíritas. Nesta teoria, a Terra passaria de um planeta de expiações, onde as pessoas nasceriam para pagar dívidas que teriam adquirido em vidas passadas, para um planeta de regeneração, onde nasceriam pessoas que teriam dentro de si, o amor, a fraternidade

e o desejo de ajudar o próximo. Essa teoria está fundamentada nos princípios espíritas, da reencarnação e da pluralidade das existências e dos mundos, existiria não só um único planeta e não só um único universo, e sim vários destes, assim como as vidas de uma única pessoa, que seriam várias, cada uma em seu tempo e mundo cabível às suas condições espirituais.

A seguir, um fragmento de texto da literatura espírita a respeito da mensagem de João Batista:

Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem. Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica dos que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, ainda não tocados pelo sentimento do bem, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado serão excluídos, porque senão, lhe ocasionariam de novo perturbação e confusão e constituiriam obstáculo ao progresso... Substituí-los-ão Espíritos melhores, que farão reinem em seu seio a justiça, a paz e a fraternidade... (FRANCO, 2012:7)

Acreditando-se no princípio da existência de vários mundos, a reencarnação seria uma oportunidade do espírito viver novamente, para aprender através de novas vivências, novos valores que o enriqueceriam, e assim levariam consigo, essas experiências para uma nova existência, em um outro mundo ou no mesmo em que teria vivido a última encarnação, isso iria variar das condições espirituais de cada espírito, pois o mundo em que possivelmente viverá, teria que condizer com seu grau de evolução espiritual. Assim, a doutrina espírita define a reencarnação:

Reencarnar é retornar a um novo corpo, através de um novo nascimento, via fecundação biológica, da personalidade individualizada do ser humano. Retornar significa voltar com a mesma individualidade anterior. Apesar de mudar-se de nome, de corpo e, às vezes de cultura, não se passa a ser outro espírito. A personalidade anterior se modificará a partir do nascimento, com um novo ambiente, porém o espírito continuará o mesmo, acrescentando novos conhecimentos. (NOVAES, 1998: 42)

No diálogo acima, observamos na fala de João Batista uma assertiva sobre o aborto, no qual este, se constituiria em um fator negativo frente a transformação que ocorreria no planeta. Em relação ao aborto, a Doutrina Espírita o coloca da seguinte forma:

*Existe sempre crime quando transgredis a lei de Deus. A mãe, ou qualquer pessoa, cometerá sempre crime tirando a vida à criança antes de nascer, porque está impedindo, à alma, de suportar as provas das quais o corpo deveria ser o instrumento.*⁸

Dessa forma, o Espiritismo toma o aborto como uma forma de atrasar a existência de um espírito que, reencarnaria em um novo corpo em uma nova existência. No que diz respeito ao filme, o aborto seria, assim, um retardo ao nascimento de pessoas que, ajudariam na transformação da Terra, ou seja, as pessoas que contribuiriam para essa transformação teriam nascido mais rápido se não fosse pela questão do aborto, que intervém de forma negativa no nascimento dos novos habitantes do planeta. E é atrelada ao aborto que vemos a reencarnação se destacando nesse processo.

Portanto, a respeito da reencarnação, encontramos um fragmento verbal no diálogo acima citado entre os personagens, que diz que as pessoas que contribuiriam para essa transformação, teriam nascido mais rápido se não fosse pela questão do aborto, que intervém de forma negativa no nascimento dos novos habitantes do planeta. E é dessa forma que percebemos que a reencarnação está inserida no filme. Espíritos que se encontrariam aptos em inteligência e bondade – como ocorre com Peter – estariam prestes a voltar, para ajudar na reorganização do planeta como líderes das nações, e fariam com que reinassem nesses espaços, o bom senso, a paz, a justiça e os demais valores que ajudariam a melhorar a vida do planeta. Quanto aos espíritos que migrariam e não retornariam, estes não mais nasceriam na Terra, e sim em mundos mais inferiores que o planeta terreno, pois a presença destes no planeta transformado, não seria mais bem-vinda, não seriam mais dignos de viverem nele, pois provavelmente ocasionariam problemas e prejudicariam o desempenho dos demais.

Ainda em relação à participação da produtora Estação Luz no filme, o produtor Halder Gomes fala:

(...) Quando a Estação da Luz entrou no projeto, é... que os filmes da Estação da Luz são filmes que tem uma preocupação, de deixar uma mensagem de transformação para bem né?! Essa mensagem passou a ser mais forte no filme. Como a gente pode fortalecer isso aqui, sem que a gente entre em algo doutrinário?! Ok! Num quer ser doutrinário. Mas querendo sim abordar, seres superiores para o outro sentido né?! Então essa questão se fortaleceu, mas assim, é uma questão onde tem dois pontos, onde o filme

⁸ Ver KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita Editora, 2009. Pág. 135-136

*tem essa influência, que é quando ele cita Chico Xavier como uma das pessoas transformadoras, humanistas do bem por ser... fala, menciona né?! Que ele fala de Luther King, fala de Madre Tereza de Calcutá, e fala de Chico Xavier como sendo seres iluminados que realmente deixaram um legado de transformação para o bem muito grande. E a questão dessa reencarnação, naquele momento final ali. Que ali é muito forte né?! (...)*⁹

Conclusão

No caso de *Área Q*, foi possível fazer assertivas acerca da influência que, a produtora espírita Estação Luz teria, ao participar da produção do filme, bem como, a participação do co-diretor Halder Gomes na elaboração do roteiro, argumentação e etc. Assertivas essas que não se tratam de tachar a influência como maléfica e/ou benéfica, mas tratou-se de entender como essa participação pôde ser importante para a divulgação de uma mensagem de cunho religioso. Portanto, concluímos que, apesar de *Área Q* ser um filme que demonstra uma proposta ufológica, percebemos que a ufologia no filme, estaria mais situada como um pano de fundo, do que como fio principal da trama, ou seja, a ufologia no filme, demonstra um caráter fortemente religioso, como pudemos perceber ao longo de sua análise.

Referências Bibliográficas

BAHIANA, Ana Maria. **Como ver um filme**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

CARNES, Mark C. (org). **Passado imperfeito**: a história no cinema. Rio de Janeiro: Record, 1997.

COUTINHO, Andréa. Ficção científica: narrativa do mundo contemporâneo. Artigo. Disponível em: portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/viewFile/27/59

FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Transição planetária**. Salvador: Leal editora, 2012.

⁹ Entrevista realizada com Halder Gomes, produtor do filme *Área Q* na cidade de Fortaleza/Ce, no dia 24/03/2013.

KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. Araras: IDE, 2009.

LAGNY, Michèle. Escrita fílmica e leitura da história. Cadernos de antropologia e imagens. Rio de Janeiro, v. 10, nº1, 2000.

PAULINO, Roberta Félix. Análise da produção do filme Área Q. Resumo. Quixadá: FECLESC, 2013.

SILVA, Naiany Cristina Bezerra da. Recepção do filme Área Q: entre a crítica especializada e o público consumidor. Resumo. Quixadá: FECLESC, 2013.